

MÚSICA LANÇAMENTO

Seringueiros compõem para Chico Mendes

KAMILA FERNANDES
da Agência Folha

Seringueiros do Acre registraram seus dotes musicais em um CD em tributo a Chico Mendes, pouco mais de dez anos depois do assassinato do sindicalista, que se transformou em símbolo dos movimentos ambientais ocorridos na Amazônia.

A memória de Chico Mendes, a cultura da Amazônia e o trabalho dos seringueiros estão entre os temas das 13 faixas de "Na Trilha das Águas", um CD com tiragem limitada de 2.000 cópias.

"Decidimos mostrar a música acreana cantada todos os dias, enquanto trabalhamos, e que é tão desconhecida para as outras pessoas", afirma José Juarez dos Santos, presidente do CNS (Conselho Nacional dos Seringueiros).

Os próprios seringueiros, entre eles Luiz Doido, Keilah Diniz, Dona Raimunda dos Cocos e Jairo

Mozart, cantam e compõem as músicas, que falam, por exemplo, da utilização do coco do babaçu na alimentação e artesanato local ("Xote das Quebradeiras de Coco") e da importância da preservação do ambiente.

Temas mais panfletários também estão presentes, como na faixa bem-humorada "Hino do Seringueiro", cujo refrão diz: "Vamos dar valor ao seringueiro, vamos dar valor a essa nação, pois é com o trabalho desse povo que se faz pneu de carro e de avião".

Carimbó

Símbolo da luta dos seringueiros, Chico Mendes é homenageado na primeira música do CD, "Chico Mendes", e em "Doce Herói", composição de Keilah Diniz, que relembra a vida e a morte do ambientalista acreano, que foi assassinado em 23 de dezembro de 1988 por lutar contra o desmatamento da floresta amazônica.

Violão, viola, sanfona, triângulo, percussão. A variedade na escolha dos instrumentos utilizados no arranjo das 13 músicas mostra a grande diversidade de estilos, como MPB, forró, baião, música folclórica e regional, assim como o carimbó apresentado pelos seringueiros.

Pela variedade de regionalismos sonoros, o resultado final é uma espécie de "folk" amazônico.

"Com esse CD, queremos resgatar os valores culturais dos acreanos e dar espaço para aqueles que também fazem arte, mas no meio da floresta, entre os cocos de babaçu", diz Santos.

Sons de cantos dos pássaros da região e ruídos da floresta também permeiam o CD, entre uma faixa e outra.

As gravações foram feitas em estúdio em Brasília. Apesar de ajuda do governo federal no deslocamento dos músicos para as gravações, o dinheiro que viabilizou to-

do o projeto —que contou com arranjo instrumental de músicos profissionais— veio da Europa.

O Kepa (Centro de Serviços de Cooperação para o Desenvolvimento), uma organização não-governamental da Finlândia, tem uma parceria com o CNS desde 1997 e promoveu a gravação do CD.

Desmatamento

O CD não irá para o circuito comercial. Em princípio, estão sendo lançadas 1.500 fitas cassete e 2.000 CDs, dos quais 500 irão para a Finlândia e o restante ficará no Acre.

Essa ONG atua em parceria com instituições de países subdesenvolvidos, como Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Nicarágua, Guatemala, Índia e Tailândia, para a preservação da natureza. No Brasil, o CNS foi a organização escolhida para ser ajudada.

O lançamento oficial de "Na Trilha das Águas" aconteceu no último dia 5, Dia Internacional do Meio Ambiente, em Rio Branco (capital do Acre).

"Esse CD é apenas o primeiro passo de um projeto para que os artistas da região consigam um incentivo e para que a nossa luta contra o desmatamento possa ser divulgada de uma forma diferente", afirma o presidente do CNS.

Lançamento: Na Trilha das Águas
Artistas: Luiz Doido, Keilah Diniz, Dona Raimunda dos Cocos, Jairo Mozart e outros seringueiros
Gravadora: não tem
Preço: R\$ 10
Onde encontrar: nos 23 postos do CNS na Amazônia ou no posto do CNS em Brasília (tel. 061/323-4600)

14/6/99
Pg. 6-7
FSP